

KARDEC, PRECURSOR INTERPARADIGMÁTICO DA CONSCIÊNCIA

Inês Terezinha do Rêgo

Resumo: A França do século XIX, palco das revoluções populares em continuidade à Revolução Francesa, acolheu nos salões elegantes da sociedade as chamadas mesas girantes, protagonistas de um processo extrafísico, posteriormente estudado pelo pedagogo Allan Kardec. O método indutivo investigativo utilizado por Kardec apresentou critérios científicos e valores próprios no desenvolvimento das pesquisas experimentais sobre as comunicações multidimensionais. A aceção de paradigma espírita trouxe a respeitabilidade científica através das inovações para o conhecimento dos parafenômenos. A filosofia moral adotada posteriormente por Kardec integrando-se ao cristianismo primitivo, fragilizou as configurações paradigmáticas da teoria espírita. Em estudo interparadigmático, a emancipação da alma e os relatos parapsíquicos de Kardec podem ser correlacionados aos primórdios da especialidade da Conscienciologia, a Projeciologia descrita por Waldo Vieira em 1986, que estuda a capacidade lúcida de o ser humano projetar a consciência para fora do corpo físico, utilizando corpos sutis de manifestação.

Palavras-chaves: espiritismo, paradigma, codificação, método, multidimensionalidade.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O trabalho de pesquisa pretende apresentar o ambiente histórico, cultural e científico do século XIX, o contexto relevante para o desenvolvimento da teoria espírita de Kardec, com as dificuldades, limitações e a análise crítica resultantes ao desenvolver pesquisas e explicar os fenômenos extrafísicos (fora do estado intrafísico, além do humano) utilizando o paradigma científico. Em contraponto paradigmático, na modernidade, é apresentada a fase auto-experimental de Kardec, assemelhando-se em sua origem à ciência projeciológica da Conscienciologia, porém divergindo com a consistência do paradigma consciencial.

Contestação. A discussão sobre a questão da cientificidade do espiritismo ainda permanece nos dias atuais. Embora Kardec tenha abordado a pesquisa da consciência pelo paradigma fisicalista, elaborando os tópicos metodológicos para embasar os parafenômenos (além dos fenômenos físicos, extrafísicos), formando um corpo teórico específico e abrangente na fase pré-paradigmática, ainda

persiste a criticidade sobre as inferências das correlações entre as observações empíricas multidimensionais, diretas ou indiretas das consciências (consciências extrafísicas), obtidas por Kardec. Por outro lado, a comunidade espírita não espera que o paradigma espírita seja revisado em seus princípios dada a natureza específica e fenomenológica da teoria kardequiana.

Pensamento. As fontes de reflexão de Kardec abrangeram desde a Antiguidade, em Platão, até os pensadores do século XVIII e XIX, como Descartes, Rousseau ou Comte, entre outros, buscando também as leis naturais, evolucionistas, e a física clássica, para explicar as manifestações de seu objeto de estudo, a consciência. A ideia se identifica com o universo exclusivo da sobrevivência da consciência, dos relatos da vida após a des soma (desativação somática, morte biológica) trazendo novas formas e possibilidades de conhecimento através de canais de comunicação diferenciados. Os relatos consoladores estavam par a par com as experiências científicas e a construção de uma doutrina filosófica e religiosa.

Apresentação. O artigo está estruturado na seguinte ordem: seção I, por Aspectos do Contexto Histórico do Século XIX da França após a Revolução Francesa e da restauração do Antigo Regime e do Império. Na seção II, Allan Kardec e o Espiritismo, traz a introdução na sociedade parisiense das mesas girantes e a aplicação da metodologia científica experimental de Kardec para formular a teoria espírita. Na seção III, são colocados os pressupostos racionais, evolutivos e os princípios vitalistas para a Inserção do Espiritismo no Século XIX. Na seção IV, são vistos os procedimentos e posturas investigativas adotados no Método de Kardec. Na seção V, é feita a Análise Crítica e Metodológica para a formulação da teoria espírita. E na seção VI, a Análise Interparadigmática discute as possibilidades das diretrizes paradigmáticas de Kardec, como base para desenvolver pesquisas multidimensionais. Nas Considerações Finais estão sintetizadas as principais ideias e consequências do paradigma espírita, também em contraponto interparadigmático com a ciência projetológica.

1. ASPECTOS DO CONTEXTO HISTÓRICO

1.1. Século XIX

1800. A Paris do início dos anos 1800 tornara-se a mais importante cidade do mundo. Através das ideias, estilo e modos parisienses, na revolução política, literatura, arte, sexo, moda e gastronomia, teriam uma incomensurável influência por toda a Europa, Novo Mundo e colônias. Nesse século, a realidade foi de destruição e morte sem precedentes na história da cidade. A maior parte dos parisienses estava exausta de guerra, revolução e política, queriam comida, trabalho, estabilidade política e segurança doméstica, visivelmente em falta nos primeiros dias do novo século.

Movimentos. Esse século é dos movimentos revolucionários europeus, fértil em levantes, insurreições, guerras civis, ora vitoriosas, ora esmagadas. Esses movimentos têm como ponto comum o fato de serem quase todos dirigidos contra a ordem estabelecida, o absolutismo, em favor da liberdade, da democracia política ou social, da independência ou unidades nacionais. Implantou-se a economia liberal e extinguiu-se o antigo sistema colonial, apoiados nas ideias renovadoras da Filosofia e da Ciência, divulgadas anteriormente no século XVIII, combatendo os erros da sociedade e da política, soçobrando os princípios do direito divino.

Objeto. A revolução científica do século precedente faz a separação rígida entre sujeito e objeto, priorizando o objeto, tornando o mundo quantificável, privilegiando a descrição dos fenômenos que são observáveis. O interesse pelo sujeito, pela consciência passa para um segundo plano. No mundo mecanicista o próprio ser humano passa a ser visto como uma máquina, como se tivesse mecanismos de funcionamento.

Mudança. A mudança paradigmática da humanidade de uma das fases mais imaturas, antes impossibilitada pela livre investigação dos pressupostos religiosos, de ter na autoridade e na tradição as fontes inquestionáveis do saber, passando à ruptura com o teocentrismo e a mística religiosa. As oposições da visão antiga de mundo das consciências, com a leitura baseada em metafísica e a ciência nova levam a incertezas e dúvidas, fazendo parte da vida das pessoas, gerando conflitos ao sair das narrativas de visão de mundo resolvido, explicado, compreensível, hierarquizado, em que Deus está no topo e os homens se organizam de forma aceitável. Os fatos, abrindo novos horizontes contradizem o que foi apreendido anteriormente, há crises religiosas, políticas, econômicas, sociais, culturais, ideológicas, científicas, filosóficas durante essa época. A religião antes intocável torna-se dividida entre católicos e protestantes. A impermanência, a relatividade da condição humana é fonte de inquietudes, trazendo o conflito ideológico.

Revoluções. A Revolução Francesa e os princípios da Revolução Industrial se espalharam por todo o continente europeu, estimulando revoluções liberais, contínuas mudanças no campo das ideias, na organização das instituições, na definição das formas de governo, em virtude dos embates político-sociais, das conquistas científicas e tecnológicas, das planificações educativas, dos questionamentos religiosos e filosóficos.

Iluminismo. Os paradigmas da igualdade e liberdade foram os ideais de pensamento e metas coletivas alcançadas tardiamente pelo iluminismo. Os iluministas propuseram uma sociedade centralizada no homem, necessitando direitos que lhe garantissem acesso à liberdade. Enfatizaram o espírito crítico, baseado na experiência, abriram horizontes na investigação científica e na compreensão humana, numa sistematização da ideologia racionalista e materialista, como poderoso instrumento de expansão cultural. Professaram otimismo quanto à capacidade humana para conhecer e perceber a natureza.

Positivismo. Auguste Comte (1798-1857), contemporâneo e possível colaborador intelectual à metodologia de pesquisa adotada por Hypolite Leon Denizard Rivail, contribuiu quanto à filosofia do positivismo, a admissão do método científico como base para a organização política da sociedade industrial, em que a sociologia reduziria os fatos sociais às leis científicas e sintetizaria todo o conhecimento humano. Comte reuniu as ideias dos filósofos modernos do século XVIII, do iluminismo, ao adotar a noção do progresso histórico, do conhecimento positivo das ciências empíricas ser baseado em fenômenos naturais, nas propriedades e relações. Assim, a ciência positiva e experimental de Comte pode ter influenciado em muito as atividades do codificador do Espiritismo.

1.2. Império na França

Napoleão. Em meio ao cenário do século XIX, a política europeia passa a centrar-se na figura carismática de Napoleão Bonaparte (1769-1821), grande líder político e chefe militar durante os últimos estágios da Revolução Francesa. A alta burguesia e o exército aderem ao Golpe de Estado de Napoleão Bonaparte, em 1799, e implanta a ditadura militar. Bonaparte adotou o nome de Napoleão I, foi imperador dos franceses (1804-1814), administrador que promoveu reformas civis, promulgou nova Constituição; reestruturou o aparelho burocrático; criou o ensino controlado pelo Estado (ensino público); declarou laico o Estado, separando-o da religião; promulgou o Código Civil Napoleônico (1804) – garantindo a liberdade individual, a igualdade perante a lei, o direito à propriedade privada, o divórcio – e adotou o primeiro Código Civil e Comercial na França.

Monarquia. A restauração da monarquia Bourbon (1814-1830) em Luís XVIII, foi um governo constitucional, a resposta provisória aos problemas políticos da sociedade, provocando novos descontentamentos, com o colapso da disciplina imperial. Em 1824, o irmão de Luís, Carlos X tentou restaurar a monarquia pré-revolucionária e ultraconservadora, provocando maiores conflitos internos. Em 1830, Carlos X foi substituído por Louis Phillippe I (1830–1848), estabelecendo uma imagem liberal e de homem de negócios, ressaltando o individualismo burguês, e a falta de apoio popular verdadeiro. Louis foi deposto em levante popular em 1848, estabelecendo-se o governo provisório da Segunda República na França, até Napoleão III, sobrinho de Bonaparte, se declarar Imperador da França, no Segundo Império.

Napoleão III. Napoleão III foi contemporâneo de Hypolite Rivail, com quem tivera acesso ao espiritismo. Como o segundo imperador da França (1852-1870), exerceu poder absoluto, apoiado pela burguesia, pelas forças armadas e o clero. Essa aproximação com a Igreja, que perdera poder com a Revolução Francesa, pode ter contribuído como um dos motivos pelos quais Kardec tenha se afastado sob pressão do viés científico em suas obras codificadas.

Política. Em 1848, o Manifesto do Partido Comunista, de autoria dos alemães Karl Marx (1818- 1883) e Friedrich Engels (1820-1895), afirma que o comunismo seria a etapa final da organização político-econômica humana. A sociedade viveria em um coletivismo, sem divisão de classes e sem a presença de um Estado coercitivo. Para chegar ao Comunismo, no entanto, os marxistas supõem um estágio intermediário de organização, o Socialismo, que instauraria uma ditadura do proletariado para garantir a transição. Esses movimentos políticos recuperam a ideia de progresso, também confrontam as práticas religiosas conduzidas pela Igreja Católica, ao aproximar-se em demasia das necessidades políticas da nobreza reinante na Europa.

1.3. Progresso cultural, filosófico, científico, industrial

Romantismo. As atividades artísticas e culturais do século XIX revelam o romantismo, influenciando as ideias políticas e sociais abraçadas pela burguesia revolucionária da primeira metade do século, associando as manifestações românticas aos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade. A inspiração do artista romântico era buscada junto das pessoas simples, numa manifestação antielitista e antiaristocrática. Pesquisava-se a cultura popular e o folclore para a produção de pinturas, esculturas e peças musicais. As obras românticas de caráter épico destacam o heroísmo. O ideário artístico estava diretamente relacionado à realidade das lutas políticas e sociais da época: os sacrifícios da população, o sangue derramado nas batalhas e até as dificuldades encontradas nas disputas amorosas.

Filosofia. O campo da Filosofia não escapou a essa torrente renovadora. Aliando-se às ciências físicas, não toleraram as ciências da alma, o ascendente dos dogmas absurdos da Igreja. A Filosofia recolheu-se, então, no seu negativismo transcendente, aplicando às suas manifestações os mesmos princípios da ciência racional e materialista. De acordo com o Positivismo de Auguste Comte (1798-1857), a humanidade ultrapassou o estado teológico e o estado metafísico ao penetrar o estado positivo, caracterizado pelo sucesso dos conhecimentos positivos, fundados numa certeza racional e científica. Tais ideias conduzem aos exageros do cientificismo, em que a fé na Ciência se torna a verdadeira fé. Acredita-se que ela vá resolver todos os problemas, elucidar todos os mistérios do mundo; tornar inúteis a religião e a metafísica.

Ciências. As mudanças foram significativas no campo das Ciências, fundamentais ao progresso científico e tecnológico dos dias futuros: a descoberta do planeta Netuno por Le Verrier (1811-1877); os trabalhos de Louis Pasteur (1822-1895) sobre microbiologia; os estudos de Pierre (1859-1906) e Marie

Curie (1867-1903) no campo das energias emitidas pelo rádio, e a teoria da origem e evolução das espécies, de Charles Darwin (1809-1882).

Trabalho. A Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra em meados do século XVIII, acarretou profundas transformações na sociedade, modificando a feição das relações humanas dentro e fora dos países. Produziu também distorções decorrentes das relações trabalhistas, caracterizadas pela exploração do trabalho e pelas deficientes condições de segurança e higiene laborais.

Indústria. O surgimento da máquina a vapor para fabricação de tecidos, também revolucionou os meios de transportes. O desenvolvimento da indústria e sua concentração progressiva levam a um aumento considerável do proletariado urbano e da acuidade das questões sociais. O movimento industrial necessita de operações bancárias e permite a edificação de novas fortunas. A burguesia rica acelera a própria ascensão e torna-se a classe dominante, força política e social.

1.4. Sociedade francesa

Salões. Na alta sociedade francesa, os salões elegantes convidavam as pessoas cultas e ricas formadoras de opinião pública, para encontro com artistas e intelectuais, vinham poetas, deputados, senadores, ministros, escritores, e príncipes de toda parte para os salões literários, liderados pelas grandes damas da aristocracia e da burguesia, a *salonnière* ou anfitriã, criando o ambiente de pensamentos e ideias fluidas compartilhadas.

Mesas Girantes. As denominadas mesas girantes foram objeto de curiosidade e divertimento nos salões burgueses europeus. As mesas girantes e falantes foram os parafenômenos que iniciaram nos Estados Unidos, com as irmãs Fox, e consistiam, no movimento das mesas sob a influência de consciências extrafísicas. Na França, na Alemanha e na Inglaterra, já em 1848 havia registros desses fenômenos de efeitos físicos. Com o tempo as pararealidades (além da realidade física) passaram a ser observadas e pesquisadas, possibilitando estudos mais sistematizados da comunicação interdimensional.

Ilusionismo. O ilusionismo prosperava nos teatros da Europa na época. Alguns supostos médiuns foram desmascarados como farsantes ou meros ilusionistas interessados em atrair público. Daí as mesas girantes nos salões também ser vistas com desconfiança e como fraudes pelos céticos, jornalistas e cientistas convencionais da época.

Precursor. O escritor Victor Hugo (1802-1885) foi um dos precursores do espiritismo na França. Seu contato com os fenômenos mediúnicos ocorreu antes mesmo de Allan Kardec. Hugo registrou em documentos as reuniões mediúnicas entre 1853 e 1855, em Jersey, em casa de Madame Girardin, no livro em *Les tables tournantes de Jersey*, conferindo um valor inédito à essa obra.

2. ALLAN KARDEC E O ESPIRITISMO

Microbiografia. *Hippolyte Léon Denizard Rivail*, também conhecido como *Allan Kardec*, nasceu a 03 de outubro de 1804, na cidade de Lyon, na França. Na sua ascendência, seu pai *Jean Baptiste Antoine Rivail*, era magistrado, de família tradicional de juristas; sua mãe, *Jeanne Duhamel*, abrangia uma família de teólogos, matemáticos e escritores. Passou a infância na cidade de Lyon, e completou seus estudos básicos na Suíça, na escola de *Jean Henri Pestalozzi*; aos 24 anos Rivail era médico. Exerceu atividades de professor, de direção do ensino e de divulgação científica, recebendo diplomas honoríficos em Ciências e Letras. Entre os anos de 1824 e 1849, Rivail publicou obras pedagógicas nessas mesmas áreas de atuação.

Magnetismo. Rivail estudava Magnetismo e Hipnotismo. O magnetismo animal ou prático, a que se atribuía também o nome de fluido magnético, podia acumular-se e transmitir-se ao homem, dando-lhe propriedades particulares, com efeitos e fenômenos em geral, assim como a sugestão, o sonambulismo provocado, as paralisias, etc. Nesta época, os fenômenos do magnetismo passaram a ser conhecidos, o que pode ter levado a muitos a associá-lo com as mesas girantes, ou ser atribuída talvez uma explicação dentro dos novos conhecimentos das ciências físicas.

Parafenômenos. Rivail comparecera aos salões para observação dos fenômenos parapsíquicos, onde os chamados mortos vibravam golpes sobre mesas, paredes e móveis. Ele fora informado sobre as mesas, se magnetizadas, podiam mover-se e davam respostas a perguntas feitas. Em 1855, a curiosidade de Rivail se voltou efetivamente para as mesas, passando a frequentar as chamadas reuniões mediúnicas.

Consciex. Conforme Abreu (1992), uma consciex (consciência extrafísica) específica chamada *Zéfiro* assumia a direção das reuniões mediúnicas da família Baudin. Em determinada sessão, *Zéfiro* anunciou que iriam ter em breve o convívio de um velho amigo druida, cujo nome era *Allan Kardec*. Nesta fase, as consciexes passaram a se comunicar através da psicografia indireta, escrevendo em quadro de ardósia ou no papel. Ao assistir reuniões privadas e regulares de mesas girantes da família Baudin, Rivail foi recebido por *Zéfiro* que o reconheceu como um alto sacerdote druida com o nome de *Allan Kardec*, no tempo da invasão da Gália pelo Imperador Júlio César.

Sessões. As sessões mediúnicas se seguiram com os primeiros estudos sérios de observação em parafenômenos. A metodologia foi proposta por Rivail, com reuniões abertas à hora certa, iniciadas com prece, oportunizando questionamentos elaborados às consciexes para aprofundamento da pesquisa da multidimensionalidade. Em postura respeitosa, todas as respostas eram registradas, formando considerável acervo. Aos poucos, Rivail organizou diálogos, com textos

didáticos de variados temas provenientes dos trabalhos mediúnicos com diferentes consciexes.

Nova Ciência. Rivail aplicou o método experimental na nova Ciência, sem formular teorias preconcebidas. Encontrou na multidimensionalidade uma revolução em ideias e crenças, carecendo de cautela e positivismo, ao perceber nas manifestações uma prova da existência da alma e de sua sobrevivência ao transe da morte; entre as diversas consciexes participantes, cada uma possuía um grau de conhecimento e de moralidade, com gradação infinita. Vários médiuns amigos, psicógrafos e de psicofonia, ofereciam minuciosas descrições das comunicações. Para o manuscrito do primeiro livro, Rivail contou com o apoio das médiuns Caroline e Julie Baudin, e Ruth Japhet (1837-1885).

Obra. Como codificador das consciexes, Rivail adotou o pseudônimo de Allan Kardec, apresentou o espiritismo como uma religião nova ao compor o *Livro dos Espíritos*, na primeira edição de 1857, com o que não concordaram as consciexes conselheiras. Devido à heterocrítica, passou a se referir daí em diante, aos parafenômenos como ciência ou filosofia científica, porque se estabelecia sobre fatos e parafatos (fatos extrafísicos relativos à consciência), mas tendo consequências religiosas.

Revista. Kardec lançou em 1858 a *Revue Spirite*, destinada à propaganda e à provocação da opinião pública ao estudo da Parafenomenologia (ciência que estuda os parafenômenos), à discussão das hipóteses provisórias, até que os fatos pudessem lhes dar uma explicação científica e uma posição no quadro geral da filosofia científica. Os estudos práticos posteriores determinaram alterações, adições na obra até tomar o caráter definitivo a que se apresenta atualmente.

Continuidade. Em 1859, foi lançada uma versão condensada de *O Que é o Espiritismo*, para informações introdutórias. O segundo livro básico *O Livro dos Médiuns*, é um tratado clássico destinado a médiuns e dirigentes sobre a técnica do manejo da mediunidade. Em 1864, o terceiro livro fundamental sob o nome de *Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo*, traz o espiritismo como uma doutrina, de conceitos religiosos significativos quanto ao ensino moral. Em caráter definitivo, na nova edição foi substituído pelo atual *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Em 1865, as livrarias exibiam *O Céu e o Inferno* ou *A Justiça Divina Segundo o Espiritismo*, e em 1868, a *Gênese*, o *Milagres* e as *Predições Segundo o Espiritismo*.

3. INSERÇÃO DO ESPIRITISMO NO SÉCULO XIX

Iluminismo. Allan Kardec, como a maioria dos pensadores do século XIX, era herdeiro de valores iluministas, tudo poderia ser explicado com racionalidade e pela experiência, para descortinar as leis reguladoras do universo material e da sociedade humana. A popularidade do espiritismo no universo cultural europeu

se explica pela afinidade com a noção de desenvolvimento e cientificidade, ao colocar as questões extrafísicas em um conceito da ciência experimental e ao se posicionar em relação a temas sociais, marcados pela valorização da razão e pelo choque de interesses de classe.

Evolução. O desenvolvimento de ideias como as de Darwin (1809-1882), capaz de explicar a evolução das espécies através das ligeiras variações orgânicas sob determinadas condições ambientais e com o próprio princípio da evolução natural, em que os mais fortes sobrevivem, põe fim à teoria da imutabilidade e do modelo criacionista religioso, que controlava a produção do conhecimento e a própria sociedade. A origem das espécies consolidou a tese da monogenia, concepção que postula a unidade das espécies e a origem comum de todas as raças humanas. Durante o século XIX, a teoria da evolução se vinculou também a concepção de progresso material. Houve o afastamento ainda maior entre a razão e fé, ciência e religião, matéria e consciência.

Mesmerismo. Para Franz Anton Mesmer (1733-1815), o ser humano e toda a natureza trazem energia magnética capaz de ser manipulada pela vontade e pelo uso das mãos e de ser posta a serviço da Medicina. O mesmerismo foi responsável pela penetração no meio acadêmico do século XVIII de discussões em torno do fluído intangível, do abstrato na vida dos homens, chamando a atenção também do público em geral em torno do magnetismo animal, com possibilidades de cura de pessoas, formando assim um debate sobre as ideias do médico alemão. O médico escocês James Braid (1808-1859), posteriormente utilizou o hipnotismo em intervenções cirúrgicas, resultando no fortalecimento das experiências em torno do magnetismo animal no meio acadêmico a partir de 1840.

Homeopatia. Na mesma época, a concepção médica do alemão Christian Friedrich Samuel Hahnemann (1755-1843) passou a causar grande polêmica ao formular a tese de que quanto mais diluída for a substância a ser empregada como medicamento, maior será a sua potência curativa, adotando o princípio *similia similibus curantur*. Ou seja, Hahnemann utilizava a noção metafísica de energia vital junto com o antigo princípio e preceito médico, segundo o qual o semelhante pode ser curado pelo semelhante. O organismo é dinamizado pela energia, espécie de fluído vital que garante o funcionamento harmônico do corpo físico. A doença seria a interrupção ou a desorganização do fluxo dessa energia, necessitando regularização. A homeopatia também não pode ser comprovada empiricamente, contrapondo-se ao materialismo da Europa na virada do século XVIII para o século XIX.

Espiritismo. A penetração do espiritismo na Europa foi favorecida por vários fatores, entre os quais os mais importantes estão relacionados abaixo:

1) Houve a significativa mudança dos hábitos de leitura entre os séculos XVIII e XIX, levando à laicização desse hábito, passando a ter caráter instrutivo, com o declínio da literatura de cunho religioso tradicional. O espiritismo tinha no

livro a sua principal fonte de divulgação. Em 1861, no Ato de Fé de Barcelona, 300 livros de Kardec e de outros autores espíritas foram queimados em praça pública, dando maior visibilidade à sua obra. Em 1864, os livros de Kardec foram relacionados pela Sagrada Congregação no *Index Librorium Prohibitorum*, por serem heréticos e adversos à Igreja.

2) Houve o posicionamento do espiritismo em meio ao cenário cultural europeu, consolidando a noção de progresso espiritual complementar ao progresso biológico e social. A preocupação é de cunho social, compatível com a época de crescimento das camadas proletárias, advoga a evolução social e histórica, a igualdade de direitos do homem e da mulher, uma visão avançada para a época.

3) A aproximação dos sistemas vitalistas de Hahnemann, com a hipótese sobre saúde e doença, e os conceitos de magnetismo vital de Mesmer, fez com que o espiritismo incorporasse a crença no fluido vital como intermediário entre a consciência e o corpo físico. Os preceitos do magnetismo também foram aplicados por Kardec aos processos das mesas girantes, buscando reinterpretar esses fatos sob a ótica espírita.

4) O espiritismo ampliou o leque progressista ao aplicar o esquema evolucionista de Darwin às consciências, reivindicando através de uma escala evolutiva formulada por Kardec, o caráter científico em uma clara estratégia de legitimação e inserção cultural da doutrina no meio europeu.

4. O MÉTODO DE KARDEC

Cartesianismo. Descartes (1596-1650), brilhante matemático, afirmava:

“Toda ciência é conhecimento certo e evidente. Rejeitamos todo conhecimento que é meramente provável e consideramos que só se deve acreditar naquelas coisas que são perfeitamente conhecidas e sobre as quais não podem haver dúvidas”.

A divisão cartesiana entre a multidimensionalidade (condição inerente à consciência, atuando em “n” dimensões existenciais) e a matéria conduziu à percepção do universo como um sistema mecânico, consistindo em objetos separados, cuja teoria mecanicista está na base de toda a ciência moderna. A verdade e a dúvida sobre o mundo preexistente, ao entendimento do momento, foi pesquisada por um outro filósofo também francês em outra época. Kardec, conhecedor de aritmética, química, física e astronomia, utilizando o mesmo método cartesiano criado por Descartes, partindo do mundo abstrato (multidimensional) para o concreto (físico), codificou as obras da trilogia versadas em Filosofia, Ciência e Religião.

Posturas. Kardec se utilizava de vários procedimentos e posturas marcadamente científicas nas suas investigações dos parafenômenos. A replicação era

importante, quando uma determinada observação era testada por vários pesquisadores independentes. O objetivo principal era construir uma respeitabilidade para as proposições das consciexes, perante a visão científica da época.

Método. Kardec se utilizou do indutivismo como método investigativo. Alegava a inexistência de ideias pré-concebidas ao conduzir as pesquisas. Em tese, no método o pesquisador deve fazer observações dos parafenômenos, realizar experimentações, conduzindo a conclusões, afirmações e teorias que, novamente eram testadas para validação ou refutação.

Os **procedimentos investigativos** de Kardec abrangiam as fontes parafenomênicas como a seguir:

- 1 – Psicografia indireta, através do uso da “*cesta pião*”, e da “*cesta de bico*”;
- 2 – Psicografia direta, em que o médium escrevia com a própria mão a mensagem da suposta consciex;
- 3 – Outras fontes como médiuns videntes, sonâmbulos.

O **método experimental** contemplava a observação e perguntas ou questionamentos às consciexes. Havia o cuidado com os excessos de credulidade e com possíveis fraudes. O respeito ao seu objeto de estudo, ou seja, às consciexes, era constante.

Fatos. O conteúdo das observações, comunicações e revelações obtidas por Kardec baseavam-se em fatos do mundo objetivo material ou multidimensional; fatos do mundo moral; e fatos do mundo filosófico, ou mesmo reflexões sobre esses fatos.

Crítérios. Os critérios para aceitação das mensagens seria a concordância entre elas, quanto à replicação de uma determinada observação: as recebidas por várias consciexes diferentes; as recebidas por vários médiuns diferentes; as recebidas de vários locais diferentes; e as recebidas em várias épocas diferentes. Haveria o fundo lógico das mensagens que não deveriam ser conflitantes com o conhecimento cientificamente estabelecido. As revelações mediúnicas consideradas, seriam as feitas por consciexes ditas superiores ou que pelo menos, competentes para se pronunciarem sobre o conteúdo da mensagem específica.

Classificação. Os critérios para classificação das consciexes superiores eram através da linguagem adotada, se benévola, respeitosa, não coercitiva; a ausência de contradições e de qualquer maldade; o conteúdo lógico, sem falhas. Demonstração por parte da consciex de possuir conhecimento científico e de possuir moral elevada.

Assertiva. Gabriel Delanne, em sua obra *O Fenômeno Espírita* também salienta o papel científico do espiritismo, quando diz:

“O Espiritismo é uma ciência cujo fim é a demonstração experimental da existência da alma e sua imortalidade, por meio de comunicações com aqueles aos quais impropriamente têm sido chamados mortos. Sendo assim, a [...] Ciência Espírita se classifica [...] entre as

ciências positivas ou experimentais e se utiliza do método analítico ou indutivo, porque observa e examina os fenômenos mediúnicos, faz experiências, comprova-os”.

5. ANÁLISE CRÍTICA METODOLÓGICA

Limitações. O codificador Kardec era naturalmente limitado em seus conhecimentos e intuições psicológicas, antropológicas e sociológicas a respeito do ser humano, tendo em vista a época, vários avanços ainda estariam por vir. Havia algo de altamente centralizador, arbitrário ou autoritário na posição e na atuação que Kardec exercia em sua relação com o espiritismo francês. Isso não chegava a se constituir em algo espantoso, pois os tempos eram altamente autoritários e centralizadores.

Obras. Em alguns pontos de suas obras, Kardec claramente não percebia certos erros, incoerências, ou implicações de certos fatos. Havia afirmações que poderiam ser facilmente refutadas por observações mais atentas de sua parte. Igualmente, não sendo médium, era confiante em demasia na sua intuição, ou seja, na sua capacidade de entender o que era apropriado para o movimento espírita que dirigia.

Divergências. Havia divergências na *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos* relacionadas aos resumos de sessões publicadas na *Revue Spirite*, a que lhe pediam para ser substituído por imprimir orientação diversa à *Sociedade* e à marcha do espiritismo, Allan Kardec se justificava no entanto, alegando que sua orientação estava conforme a inspiração das consciências, e demonstrava a inviabilidade dos planos que lhe eram adversos.

Crenças. Kardec erigiu um sólido e robusto sistema de crenças, rotuladas de “fé raciocinada”, cabendo dúvidas de difícil solução.

Psicografias. Em tese, as psicografias indiretas ou diretas eram passíveis de sofrer interferência do médium consciente ou inconsciente; a escrita anotada por Kardec ou pelo próprio médium nem sempre era legível, com palavras separadas. Os médiuns podem ter tornado duvidosos os parafenômenos objeto de estudo.

Concordâncias. Embora a demonstração de concordâncias fornecidas por Kardec, os fatos foram insuficientes para considerá-los como uma teoria científica estabelecida com um mínimo de solidez.

Análises. Sobre o exame das comunicações mediúnicas, não foram realizadas análises quantitativas e qualitativas das comunicações, bem como não foram divulgados os conteúdos e o resultados de tais análises, ou sobre quantas delas referendavam ou rejeitavam as ideias presentes no *Livro dos Espíritos*; raramente foram atendidas tais demandas.

Subjetividade. Os critérios subjetivos de Kardec para a distinção das consciências superiores ou inferiores, boas ou impuras, com ausência de maldade parecem ser fáceis, ao simples olhar de uma tabela hierárquica, e ser também ingênuos;

as contradições podem ser falhas por falta de conhecimento do próprio questionador das consciexes.

Teoria. A demonstração das concordâncias entre as mensagens emitidas por Kardec podem exigir uma demonstração de que tenham realmente ocorrido, como fatos, para que possam ser considerados parte consistente da teoria espírita, e trazer a respeitabilidade científica potencial com um mínimo de solidez. As análises qualitativas e quantitativas das comunicações mediúnicas e a divulgação dos resultados de tais análises tornam-se um ponto questionável na metodologia de Kardec, uma vez que o conteúdo delas pode ou não ter referendado as ideias específicas do *Livro dos Espíritos*.

Colaborações. Kardec não utilizou sua própria metodologia em algumas situações importantes, e não consultou seus colaboradores ao redigir o primeiro número da *Revue Spirite*, em 1858. Canuto Abreu (1996) de modo informativo, descreve que “atendendo somente ao seu critério, confiando apenas em seu discernimento”, Kardec realizou a segunda edição do *Livro dos Espíritos* em 1860, trazendo alterações importantes, “...sobre terem sido revisadas minuciosamente pelas consciexes”.

Kardecismo. Há potencialidade científica na teoria do espiritismo kardecista, por vezes trazendo realizações no estudo da mediunidade, porém as interferências nas comunicações mediúnicas eram incontáveis; as pesquisas experimentais nesse campo constituem a parte mais interessante da metodologia de Kardec.

5.1. Críticas à doutrina

Publicação. O sucesso da publicação da 1ª edição do *Livro dos Espíritos* por ter sido lido e discutido por muitos, trouxe evidências sobre a imortalidade da alma. Os jornalistas, cientistas e religiosos manifestaram seu escárnio à crença espírita. A Academia de Medicina de Paris avaliou a obra dizendo que as pancadas produzidas na mesa eram devidas a um músculo rangedor da perna, daí atribuídas a manifestações de consciexes.

Revista. Os leitores de Kardec eram perseguidos e ameaçados de excomunhão pelas igrejas e de demissão pelos patrões. Médiuns eram internados em manicômios pelas famílias, com apoio de médicos e párocos, diagnosticados como vítimas de delírios histéricos e possessões demoníacas atribuídas às práticas espíritas. A *Revue Spirite* veio para apoiar os seus leitores, prevenindo aos exageros da credulidade e do ceticismo, e acompanhar o progresso da nova ciência.

6. ANÁLISE INTERPARADIGMÁTICA

6.1. Paradigma espírita

Paradigma. Paradigma é um modelo de interpretação da realidade, é a lente de olhar o mundo. Kuhn (2003) definiu-o como conjunto de referenciais teórico-

-práticos ou matriz disciplinar fundamentando a visão de mundo de uma comunidade, que governa um grupo de praticantes da Ciência. Essa estrutura paradigmática é influenciada também pela cultura e pela percepção analítica, como um guia ou quadro de referências.

História. Historicamente, os paradigmas se consolidaram lentamente, conforme os objetivos a alcançar, modos de entender e viver a vida ou, modos específicos de fazer as coisas. A Ciência, como fenômeno social, desde o século XVII com a revolução científica, reestruturou-se para ter maior rigor e confiabilidade nas novas tecnologias, conhecimentos e trabalhos científicos produzidos.

Diretriz. A nova ciência kardecista ao utilizar o paradigma científico inicialmente foi bem sucedida, enquanto incorporava os conhecimentos avançados da época, fazia observações, experimentações dos parafenômenos e chegava às conclusões teóricas possíveis. Os procedimentos experimentais eram distantes da metodologia dos padrões de ciência convencional aceitos para aquele momento, porém, destacou-se como diretriz ao desenvolver pesquisas parapsíquicas.

Base. Essa nova diretriz criada por Kardec era discutida, criticada em cientificidade, e adquiriu a aceção de paradigma espírita da fé raciocinada. A formação de um novo paradigma se adquire pela exposição direta ao modo determinado de fazer ciência, fornecendo os fundamentos sobre os quais a comunidade científica desenvolve as atividades. A teoria espírita passou a apresentar critérios, métodos e valores próprios para as pesquisas.

Antagonismo. O contexto reducionista da época era antagônico ao pensamento de Kardec, desenvolvendo a doutrina espírita, codificada através dos ensinamentos de consciexes, aliando a ciência à filosofia moral e à religião. A aplicação de um paradigma novo, avançado e em consolidação a outro desconhecido da coletividade científica, necessita de inovações, configurações originais e sequenciais para consolidação, dependendo da organização das verdades gerais colocadas à prova pelo trabalho experimental incessante do cientista. O rumo das pesquisas se coloca sob novas lentes ao se tornar o alvo de questionamentos, portanto, uma obra pode não se harmonizar com a outra, incorrendo no fracasso técnico da ciência inovadora pelo ecletismo metodológico.

Revisão. A revisão de paradigmas requer novas posturas, advindas de reorganizações no plano individual e cultural, em reestruturações perceptivas de interpretação de mundo em um grupo. Não ocorre instantaneamente a partir apenas de uma boa ideia. Há consequências práticas, afetando escolhas, prioridades, estilo pessoal, tipos de relacionamentos, leituras, amizades. Em suma, há efeitos concretos do emprego de cada paradigma.

Autoparadigma. O paradigma pessoal limitado também limita a visão individual da realidade. Se esse paradigma não está bem definido para si, admite influências mesmo inconscientes, dos paradigmas externos ou da sociedade a qual está inserido. A renovação de um paradigma é uma construção a ser feita através de reflexões, flexibilizações das ideias, crenças e convicções fixadas e ultrapassadas.

6.2. Cotejo entre a emancipação e a Projeciologia

a) Emancipação

Emancipação. O capítulo VIII do *Livro dos Espíritos*, em *Da Emancipação da Alma*, se refere à liberdade da consciex ressomada (consciência extrafísica renascida), em novo corpo físico durante o sono enquanto o corpo físico repousa e tem os laços afrouxados, entrando em relação com o mundo extrafísico. A conscin (consciência intrafísica, personalidade humana), em estado emancipado pode trazer algumas vezes lembranças para o futuro, uma espécie de clarividência indefnida que se alonga aos mais afastados lugares e até mesmo a outros mundos, pode trazer à lembrança acontecimentos da precedente existência ou das existências anteriores. Experimenta também a liberdade e se corresponde com os que lhe são caros, quer neste mundo, quer em outros.

Atividades. Para Kardec a consciência está constantemente em atividade. Pode experimentar a catalepsia como a perda temporária da sensibilidade e do movimento. A emancipação pela dupla vista é como o resultado da libertação da consciência visualizando com presciência além da matéria, e o sonambulismo natural e magnético é como uma separação parcial do corpo, permanecendo com as sensações físicas amortecidas, em que a consciência tem a faculdade de ver e sentir sem intermédio dos órgãos materiais.

Fenômenos. O fenômeno da emancipação que Kardec descreveu no *Livro dos Espíritos* ficou pouco desenvolvido e permaneceu em base teórica. Em algumas oportunidades ele fez referências a esse assunto em jornais espíritas da época e na *Revue Spirite* de 1860. Em *Obras Póstumas* estão transcritos relatos da emancipação e de outros fenômenos como sendo as análises minuciosas de autoscopia externa (aparição para si mesmo) e bilocação física (visão de dois corpos), desenvolvidos por Kardec.

Espiritismo. Hoje, esses fenômenos são conhecidos no espiritismo como bicorporiedade e desdobramento (dissociação do corpo físico), são pouco explicados ainda e superficialmente diferenciados dos sonhos. Os aspectos parapsíquicos expressivos vivenciados por Kardec foram esquecidos no espiritismo, seja no movimento francês e em outros países, ao focar as consciências extrafísicas e os seus fenômenos, e continuam sendo interpretados e denominados como independência ou emancipação da alma.

Empirismo. As experiências parapsíquicas de Kardec e a pararealidade descrita em suas obras, foi interpretada por Waldo Vieira como relatos projetivos (2009, p. 80 e 967), ao descrever os capítulos sobre as casuísticas de projeções conscientes de diversos relatores provenientes de diferentes locais, situações e períodos humanos dos mais variados. Conforme Vieira, as narrativas de Kardec se ajustam à descrição de outras experiências semelhantes, verificadas por outras pessoas, domiciliadas em outros lugares, em épocas e circunstâncias existenciais diferentes, reafirmando a universalidade e a convergência dos testemunhos.

b) *Projeciologia*

Ciência. O fenômeno projetivo é relatado desde a Antiguidade nas mais variadas culturas. Hoje, denominado de projeção da consciência ou experiência fora do corpo, por cientistas e pesquisadores, o fenômeno passou a ser estudado de modo científico. A ciência *Projeciologia* foi proposta em 1981, a partir da publicação do livro *Projeções da Consciência*, de autoria do médico e pesquisador Waldo Vieira, projetor consciente desde os 9 anos de idade. Em 1986, Waldo Vieira publicou o *tratado Projeciologia – Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*. A *Projeciologia* propõe técnicas projetivas para que o interessado obtenha projeções conscientes voluntárias, sadias e planejadas.

Projeciologia. Conceitualmente, *Projeciologia* é a ciência que estuda as projeções da consciência e seus efeitos, inclusive as projeções das energias conscienciais para fora do holossoma (conjunto dos veículos de manifestação). A *Projeciologia* é uma especialidade da *Conscienciologia* (VIEIRA, 2009, p. 1109).

c) *Conscienciologia*

Neociência. A *Conscienciologia* é a ciência que trata do estudo abrangente da consciência, executado pelas próprias consciências através dos atributos conscienciais, veículos de manifestação e fenômenos conscienciais multidimensionais. Ou seja, é a ciência que estuda a consciência de modo integral, holossomático, multidimensional, multimilenar, multiexistencial e, sobretudo, conforme as suas reações perante as energias imanentes e as energias conscienciais, bem como em seus múltiplos estados. A teoria-líder da *Conscienciologia*, o paradigma consciencial, embasa seus procedimentos e métodos por pesquisar a consciência, onde essa é ao mesmo tempo o sujeito, objeto e instrumento de suas pesquisas (VIEIRA, 2009, ps. 33, 42, 1101, 1107).

d) *Projeciologia: aspectos entre a Filosofia e a dogmática*

Filosofia. O conhecimento filosófico é teórico, que não pode ser confirmado ou refutado, porém é coadjuvante útil da ciência ao sistematizar e para explicar as coisas à luz da razão natural, mantendo relações gerais com todas as ciências e analogias especiais com cada uma.

Projeções. As projeções conscienciais lúcidas quando registram, organizam e transmitem aos seres humanos novas concepções da realidade do Cosmos, conduzem o indivíduo a conceituações filosóficas bem-definidas, dessa forma formula pressuposições ou axiomas que não podem ser provados nem reprovados.

Projeccionismo. O Projeccionismo é uma disciplina científica adstrita à *Conscienciologia*, com reflexos multidisciplinares, campo de conhecimento e pesquisa anímico-parapsíquica derivado de um estado alterado, mas fisiológico ou parafisiológico (veículos de manifestação da consciência, excluído o soma) da consciência.

O Projecionismo não é uma religião, nem crença, nem fé raciocinada, nem racionalismo cristão, nem panaceia universal e nem religiosidade. (VIEIRA, 2009, p. 345).

Argumentos. Os argumentos filosóficos de Waldo Vieira (2013, p. 571), trazem elementos da construção do pensamento e conceitos do campo da ciência conscienciológica auto-experimental consistente com abordagem que ultrapassa o que é possível ser compartilhado objetivamente, daí a complexidade de desenvolvimento do paradigma consciencial dentro de uma visão científica. Assim, algumas relações filosóficas podem apresentar oposições de, pelo menos, estas 3:

Posicionamentos. A Projeciologia, parte prática da Conscienciologia, dinamiza pela vivência a conciliação de 2 posicionamentos opostos, que sempre existiram na consciência intrafísica: o espiritualismo e o materialismo dentro das linhas fundamentais do pensamento filosófico.

Caminho. Abrindo caminho entre estas duas escolas filosóficas radicais, a Projeciologia leva a racionalidade aos *espiritualistas místicos* das seitas e religiões, e oferece o animismo vivenciado e o autoparapsiquismo puro aos *cientistas materialistas* das Ciências convencionais.

Autopersuasão. Também a Projeciologia patrocina a saída honrosa da pessoa mística, fanática, da condição de escravidão ao *subcérebro abdominal*, fornecendo a metodologia necessária para que se tenha experimentos autopersuasivos que provam, com discernimento, em definitivo, a própria sobrevivência *post mortem*, sem recorrer a adorações, arquétipos e gurulatrias, dispensando para sempre todo o primarismo irracional de credices, religiões, seitas e a antiga *dogmática teológica*.

Contribuições. Com o passar do tempo e das experiências maduras, as áreas culturais trazem proveitos práticos das essências das ideias e das abordagens racionais, com efeitos imediatos aos experimentos conscienciais.

“Dentre as mais legítimas contribuições das linhas do pensamento humano à Conscienciologia e à Projeciologia podem ser destacadas, afora outras, (...) Espiritismo: os aspectos históricos, místicos, idólatras e práticos do animismo, da mediunidade, do assédio e do desassédio interconscienciais parapatológicos” (VIEIRA, 2013, p.137).

e) Movimento espírita

Druida. Na fase em que as consciexes tinham abandonado as mesas girantes e se comunicavam através da psicografia indireta, em determinada sessão na casa da família Baudin, em Paris, em 1855, a consciex Zéfiro anunciou que iriam

ter, afinal, o convívio com o velho amigo druida, cujo nome era Allan Kardec. A partir daí, com a nova metodologia proposta por Rivail, a intensificação do acervo da pesquisa da multidimensionalidade e os trabalhos mediúnicos se direcionaram para a composição e a fundamentação da Doutrina Espírita através do Livro dos Espíritos.

Paraidentidade. A apresentação e a análise da trajetória evolutiva de Waldo Vieira (1932-2015), considerando suas retrovidas (vidas pretéritas) e os períodos intermissivos (períodos ocorridos entre duas vidas intrafísicas pessoais), ao modo de biografia multiexistencial trazida por Teles (2014), reconhece na consciex conhecida pelo epíteto Zéfiro, a designação pela qual Vieira é reconhecido nas dimensões extrafísicas desde a Antiguidade (paraidentidade = identidade extra da consciex lúcida, atuando na dimensão extrafísica ou no período intermissivo).

Paravivências. Fazendo o cotejo do texto biográfico das paravivências (vivências extrafísicas), aos olhos do biografado por Teles (p.315), com o ambiente sócio-econômico-político-cultural da época desde a Revolução Francesa (1789), é relatado que os líderes extrafísicos inspiraram várias personalidades em prol de um movimento de ideias e princípios para o estudo do arcabouço da Inteligência Evolutiva no planeta, dentre tais personalidades destacaram-se os líderes do Espiritismo, que deveria ter sido denominado de Espiritologia (a ciência que estuda os espíritos), o saber dos espíritos.

Espíritos. Sabe-se que Kardec denominou de espíritos às manifestações inteligentes de seres invisíveis com poder especial para se comunicar inicialmente através das mesas girantes, como a causa que produzia os efeitos físicos, já conhecidos, e posteriormente se autodenominado espíritos ou gênios, de vontade própria, e declarando já ter pertencido a homens que viveram na Terra. A denominação Espiritismo ou Doutrina Espírita foi em função da clareza da linguagem para diferenciar o oposto ao materialismo, mas que tem por princípio as relações do mundo material com os espíritos ou seres do mundo invisível.

Desvio. Apesar da religiosidade de seita dos espíritos comunicantes do Movimento Espírita, há exceções entre eles, há os espíritos de alto gabarito evolutivo, como luminares do neopensamento avançado, os pioneiros desse movimento que ainda inspiram instituições espíritas.

“O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec (1804-1869), é a obra mais séria dos primórdios do movimento espírita. As demais obras foram desviadas ao serem atreladas aos **dogmas do Cristianismo** pelo Codificador, perdendo a fidedignidade perante as realidades multidimensionais em função das infantilidades e credices religiosas” (VIEIRA, 2014, p.630).

Envolvimento. Segundo Teles, o pesquisador Waldo Vieira envolveu-se por quase 3 décadas com o Movimento Espírita, período no qual ele fixou

o autoperapsiquismo em bases interassistenciais e ampliou significativamente o círculo de amizades produtivas, com alguns intermissivistas (ex-alunos de algum *Curso Intermissivo* (CI), isto é, o modelo educacional avançado com o objetivo de esclarecer sobre a realidade multidimensional da consciência e aplicar ferramentas para aceleração evolutiva, preparando-a para a próxima vida humana) atuantes na doutrina. Em 1966, o pesquisador deixou o espiritismo ao não encontrar ali ambiente favorável ao desenvolvimento da pesquisa da consciência, em bases universalistas, em função do dogmatismo religioso onipresente. A partir daí, Vieira passou a se dedicar integralmente às pesquisas independentes da consciência, resultando na proposição das Ciências Projeciologia e Conscienciologia.

Automaxidissidência. Antes de fazer a automaxidissidência (dissidência máxima, mais evoluída) ao Movimento Espírita, Vieira publicava, a pedido de amigos, alguns assuntos sobre projeções conscientes em revistas espíritas especializadas, mas esse assunto não fez efeito entre seus pares. Aos 34 anos, Vieira desligou-se do espiritismo devido aos parâmetros confusos e indefinidos entre religião, filosofia e cientificismo. Para ele, a descrição dos espíritos aliados ao espiritismo assemelhava-se a espíritos semi-cristãos sem universalismo, faltando-lhes a fraternidade.

Sugestões. Posteriormente, como conscienciólogo, Vieira publicou *online* a *Carta Aberta aos Espíritas*, atualmente consta como *Carta Online aos Blogueiros Espíritas*, escrita em 2010, convidando-os a visitar a Cognópolis em Foz do Iguaçu, no Paraná, a conhecer as novas realidades da Conscienciologia, transcendendo os conceitos teóricos da tarefa da consolação e da emancipação da alma. Vieira também sugeria na *Carta Aberta* a reformulação doutrinária, adotando maior cientificidade, com bases mais avançadas no espiritismo, sem os aspectos doutrinários, para ser o estudo e a pesquisa da Espiritologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

01. Historicamente, a França dos anos 1800 tinha uma notável influência por toda a Europa. As características desse século, em traços gerais trazem alguns pontos a ser considerados:

- Neste século, a França apresentou um panorama de movimentos revolucionários dirigidos contra a ordem absolutista estabelecida, todos ansiavam pela liberdade, pela democracia social e política, e pela independência nacional;

- A mudança paradigmática da humanidade do teocentrismo e a mística religiosa para a ciência nova, para a cessão de direitos e liberdades iluministas centradas no homem, abriu-se à sistematização racionalista e materialista da investigação científica;

- Em meio à restauração temporária da monarquia constitucional, surge a burguesia e os movimentos políticos para recuperar a ideia de progresso cultural,

social e filosófico, advém o positivismo de Comte na área política, na área científica e nas demais ciências nascentes que são desenvolvidas e regradas com o sucesso dos novos conhecimentos positivos;

-A Revolução Industrial, gerando transformações na sociedade, modificando as relações humanas, trouxe o aumento do proletariado urbano e a ascensão da burguesia como a classe dominante, de força política e social.

02. O pensamento progressista de Kardec apresentava uma lógica de acordo com a própria época e a filiação intelectual, buscava uma forma original, abrangente e aprofundada do espiritismo, de ampla aceitação e genuinamente científica. O século XIX apresentava conhecimentos reducionistas, ainda adversos a essa multiplicidade de conceitos.

03. O paradigma da ciência de Descartes e Newton, postulando o mecanicismo também não provocou a superação da religiosidade de formação desses cientistas, apesar da notável mente científica individual. É possível o indivíduo mentalmente racional continuar atraído às ideias e práticas religiosas, sem a mudança de atitudes sobre as próprias crenças e convicções fixadas. Kardec optou por ampliar a fixação das próprias crenças adaptando-as à teoria espírita.

04. O exame mais atento ao paradigma espírita frente ao *zeitgeist* sócio-cultural do século XIX conduzem a algumas constatações:

- Remonta ao surgimento da filosofia moral do cristianismo primitivo, apontando as desigualdades sociais como frutos do orgulho e do egoísmo dos seres humanos;

- A corrente progressista e contestadora faz a tentativa de justificação das contradições sociais, validando preconceitos preexistentes de maneira científica e racional;

- A visão de mundo colonizadora não permite o pensar por si mesmo, levando a posturas deterministas, cármicas e fatalistas;

- As noções de livre arbítrio e múltiplas existências, introduzem uma dimensão revitalizadora e possibilidades de incertezas para as quais o paradigma adotado se mostra insuficiente.

05. O paradigma espírita nasceu da experimentação, do conhecimento de uma realidade a partir do conhecimento parapsíquico e empírico de Allan Kardec, não houve tempo, esforço de pesquisa e estudo consistente para o maior desenvolvimento do paradigma espírita na visão científica, técnica, com discussão dos fundamentos ou abordagens epistemológicas para ampliar as suas bases.

06. O paradigma espírita passou a representar uma aplicação prática imediata, trazendo respostas pessoais para as inquietações das pessoas, ao utilizar alguns princípios práticos para o dia a dia, sem contudo, transformar a realidade comum a partir dos poucos elementos espirituais.

07. De modo apressado, Kardec desenvolveu o processo da extrafísica apelando para a religião e a massificação popular, preterindo da microminoria evolutiva que o acompanhava, optando então pelo dogmatismo cristão no prosseguimento filosófico do paradigma espírita, desenvolvendo as demais obras subordinadas ao processo religioso, utilizando o salvacionismo e a santificação, afastando-se da proposição inicial de coerência e de consistência interna com a racionalidade científica.

08. Os relatos parapsíquicos de Kardec foram interpretados como relatos projetivos por Waldo Vieira, por apresentar representatividade e semelhanças com os critérios já encontrados em outros relatores de casos individuais e projetores conscientes de diferentes lugares, em outras épocas, encaixando-se a protótipos delineados através de milhares de casos existentes.

09. Pode-se reconhecer que, fazendo o cotejo interparadigmático do espiritismo científico com a *Projeciologia*, houve um processo de descontinuidade nos primórdios, a partir do capítulo *Da Emancipação da Alma* do *Livro dos Espíritos* de Kardec. Não houve portanto, o devido aprofundamento e reconhecimento da nova matriz paradigmática, para estabelecer a interface extrafísica através do estudo das novas parapercepções.

10. A Neociência Conscienciologia tem como especialidade a Projeciologia, dentre outras especialidades, que estuda a consciência de modo integral sob o ponto de vista do paradigma consciencial, trabalhando também a multidimensionalidade, mas com as verdades relativas de ponta, as verdades avançadas, de vanguarda, prioritárias para a evolução da consciência, utilizando o princípio da descrença no processo da autopesquisa, autoconhecimento que vale ser refutado e estudado.

11. O estudo da consciência através da ciência conscienciológica, conduz o indivíduo a conceituações filosóficas novas da realidade própria e do Cosmos, construindo um campo de conhecimento técnico e auto-experimental da multidimensionalidade, de complexidade difícil de ser compartilhado objetivamente, como requer a ciência convencional, mas consistente com o empirismo do paradigma consciencial.

12. Sob o enfoque da Projeciologia, o campo de conhecimento e da pesquisa anímica-parapsíquica, essa especialidade oferece a racionalidade e o empirismo epistemológico através dos experimentos autopersuasivos da sobrevivência da consciência ao corpo físico, eliminando nessa neorrealidade enfocada as auto-inseguranças, as incertezas, com o possível acúmulo consciente das experiências evolutivas pessoais, indispensáveis, autênticas e transparentes.

REFERÊNCIAS

Hussey, Andrey; *A História Secreta de Paris (Paris – The secret history)*; trad. Fabiana de Carvalho; 3ª reimp.; *Amarily*; Barueri, SP; 2011; páginas 217 a 239.

Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 79ª edição. *Federação Espírita Brasileira*. Rio de Janeiro. 1997.

Kardec, Allan. *O Que é o Espiritismo – Contendo a Biografia de Allan Kardec por Henri Sausse*. 38ª edição. *Federação Espírita Brasileira*. 1997.

Kardec, Allan. *Obras Póstumas*. Tradução de Guillon Ribeiro da primeira edição francesa de 1890 - Paris. 27ª edição. *Federação Espírita Brasileira*. 1995.

Kuhn, Thomas. *Estrutura das Revoluções Científicas (The Structure of Scientific Revolutions)*; trad. Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira; 262 p.; 7ª Ed.; *Perspectiva*; São Paulo; 2003; Data de publicação original: 1969.

Ribeiro, Luciana. *Escrever no Paradigma Consciencial; Scriptor*; Ano 1; N. 1; 2010; páginas 16 a 28.

Teles, Mabel. *Zéfitro. A Paraidentidade Intermissiva de Waldo Vieira*. 240 p. Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

Vieira, Waldo. *700 Experimentos da Conscienciologia*. 1088 p.; 3ª Ed. Revisada e Ampliada. Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

Vieira, Waldo. *Projeziologia. Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*. 1228 p.; 10ª Ed.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

Vieira, Waldo. *Léxico de Ortopensatas*. 900 p.; Vol. 1. Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

Zaslavsky, Alexandre. *Inversão Existencial e Criticismo Cosmoético; Journal of Conscientiology*; Vol. 9; N. 34; Outubro; 2006; páginas 235 a 246.

WEBGRAFIA

1. **Abreu, Canuto.** *O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária; Ed. Lar da Família Universal*; São Paulo; 1996. Disponível em <http://www.docudesk.com>. Acesso em 30.03.2017

2. **Abreu Filho, Júlio.** *Biografia de Allan Kardec; Editora Pense – Pensamento Social Espírita*; São Paulo; 1955. Disponível em [http://bvespirita.com/Biografia%20de%20Allan%20Kardec%20\(Julio%20Abreu%20Filho\).pdf](http://bvespirita.com/Biografia%20de%20Allan%20Kardec%20(Julio%20Abreu%20Filho).pdf) Acesso em 30.03.2017

3. **Gil, Marcelo Freitas.** *A Inserção do Espiritismo no Universo Cultural Europeu: Uma Análise Panorâmica*. Artigo. *Revista Brasileira das Religiões*. ANPUH, Ano II; N. 6; 35 p.; Maringá, PR; Fevereiro, 2010. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao>. Acesso em 09.04.2017.

4. **Lourenço, Eduardo Augusto.** *O iluminismo e seu reflexo no espiritismo*. Ed. EVOC; São Paulo; 2008. Disponível em http://www.oconsolador.com.br/ano2/74/eduardo_augusto.html. Acesso em 23.03.2017

5. **Medina**, Ceres de Carvalho. *Reflexões sobre o pensamento de Allan Kardec*. Revista Eletrônica nº 3; PUC-São Paulo; 2013. Disponível em http://www.pucsp.br/nures/revista3/3_edicao_allan_kardec.pdf. Acesso em 10.04.2017

6. **Sellin**, Felipe. *A Teoria e a Prática Espírita*. *Jornal Crítica Espírita*; São Paulo; 2015. Disponível em <https://jornalcriticaespirita.com/2016/02/29/a-teoria-e-a-pratica-espirita-o-paradigma-do-espírito-como-uma-via-de-emancipacao-2/>. Acesso em 04.04.2017

Inês Terezinha Soares Fernandes do Rêgo é geóloga e professora universitária, graduada em Geologia, pós-graduada em Geoquímica, Mestre em Geociências, UFRGS; Doutora em Ciências da Terra, USP/SP; brasileira, natural de Porto Alegre, RS; voluntária do IIPC- Porto Alegre, desde 2013. Docente da Conscienciologia desde 2014. Tenepessista desde 2015.